

A ATA DA ÚLTIMA REUNIÃO DO FED SINALIZOU QUE O FRACO DESEMPENHO DA ECONOMIA MUNDIAL PODERÁ POSTERGAR A ELEVAÇÃO DOS JUROS NORTE AMERICANOS, O QUE MANTEVE AS DÚVIDAS QUANTO À TRAJETÓRIA DO DÓLAR NOS MERCADOS DE MOEDAS PARA OS PRÓXIMOS MESES.

NO MERCADO DOMÉSTICO, O RESULTADO DE 6,41% DO IPCA EM 2014 NÃO REDUZIU AS INCERTEZAS SOBRE A INFLAÇÃO PARA 2015. SE POR UM LADO O IMPACTO DA DESVALORIZAÇÃO DO REAL PIORA A PERCEPÇÃO DE RISCO, POR OUTRO, A INDICAÇÃO DE CORTES DE GASTOS DO GOVERNO CONTRIBUI PARA A REANCORAGEM DAS EXPECTATIVAS E ATENUA O PESO DOS JUROS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À INFLAÇÃO.

NESTE CONTEXTO, A ELEVADA VOLATILIDADE QUE MARCOU O SEGMENTO DE RENDA FIXA EM 2014 CONTINUA NO INÍCIO DESSE ANO. APESAR DISSO, OS FUNDOS DE RENDA FIXA APRESENTARAM ELEVADO RETORNO EM 2014. NO MERCADO DE CAPITAIS, OS DADOS DE DEZEMBRO CONFIRMAM AS OFERTAS LOCAIS DE DÍVIDA COMO A PRINCIPAL MODALIDADE DE *FUNDING* DAS COMPANHIAS NO ANO.

## RENDA FIXA

### **Incerteza mantém cenário volátil »**

A trajetória dos indicadores refletiu a preocupação com a desvalorização do Real. A prorrogação dos *swaps* cambiais e a possível postergação da elevação dos juros nos EUA arrefeceram o quadro de aversão ao risco.

## MERCADO DE CAPITAIS

### **Captações com dívida avançam em dezembro »**

As captações com títulos de renda fixa surpreenderam no mês e somaram R\$ 18,1 bilhões, elevando a participação deste segmento no *funding* das companhias em 2014.

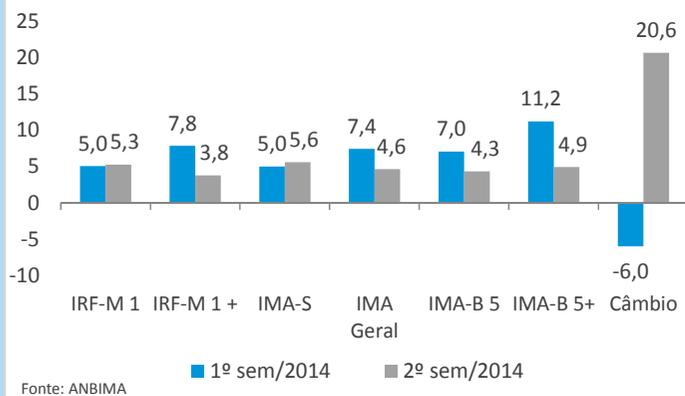
## FUNDOS DE INVESTIMENTO

### **Fundos Renda Fixa Índices se destacam no ano »**

Apesar da volatilidade no segmento de renda fixa em 2014, os Fundos Renda Fixa Índices apresentaram retorno de 12,54%, favorecidos pela alta do IMA-Geral, sobretudo no primeiro semestre.

## Real desvaloriza 20,6% no segundo semestre

Rentabilidade do IMA e sub-índices (%)



## Incerteza mantém cenário volátil

• Marcelo Cidade

► **IMA-Geral registra queda de 0,57% em dezembro e valorização de 12,36% em 2014**

► **Real se desvaloriza 20,6% frente ao dólar norte americano no segundo semestre de 2014**

► **Cenário no segundo semestre estimulou operações de prazos mais curtos e menor risco de mercado**

No mercado de renda fixa, a trajetória dos indicadores em dezembro refletiu a preocupação dos investidores com os impactos da desvalorização do Real na economia doméstica. Conforme já mencionado no último Panorama ANBIMA, a valorização do dólar no mercado internacional conjugada com as dúvidas relacionadas à continuidade do programa de *swaps* cambiais do Banco Central no mercado doméstico elevou os prêmios dos títulos de maior *duration* – o que corresponde à redução dos seus preços – e, em contrapartida, valorizou os ativos de prazos mais curtos. O IMA-Geral apresentou variação negativa de 0,57%, resultando em uma rentabilidade

acumulada de 12,36% em 2014. Entre os subíndices, apenas os de *duration* mais curta registraram resultados positivos em dezembro.

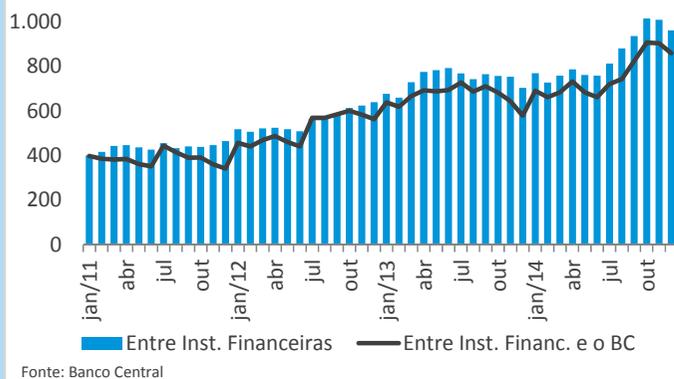
Ao longo de 2014, a trajetória do câmbio foi determinante na evolução dos preços dos ativos do segmento. A desvalorização do Real no segundo semestre de 2014 (20,6%) piorou a percepção de risco dos investidores, com reflexos nos prêmios dos índices de prazos mais longos. Nesse período, apenas o IRF-M 1 (carteira de prefixados até um ano) e o IMA-S (carteira de LFT em mercado), apresentaram performance superior à do primeiro semestre.

Este cenário estimulou estratégias conservadoras dos investidores, o que revelou, em alguma medida, uma preferência de parte dos agentes por operações de prazos mais curtos e menor risco de mercado, sobretudo no segundo semestre. As operações compromissadas de um dia entre instituições financeiras chegaram a alcançar um volume médio mensal superior a R\$ 1,0 trilhão no final de 2014, resultado recorde para essa modalidade.

Na mesma direção, também seguiu o volume médio das operações compromissadas entre as Instituições Financeiras e o Banco Central, que ultrapassou o patamar dos

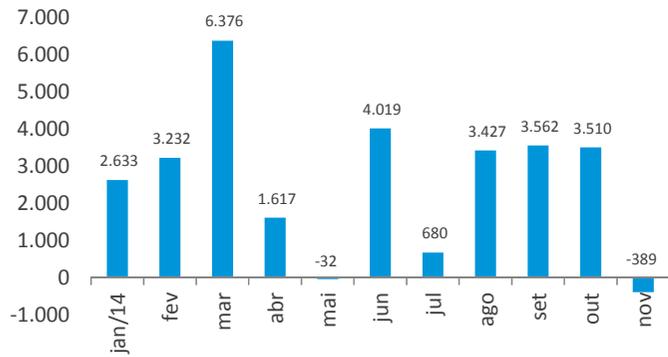
## Compromissadas atingem níveis recordes em 2014

Volume médio de compromissadas (R\$ bilhões)



### Mercado registra entrada líquida de recursos

Investimento externo em títulos de Renda Fixa no ano (US\$ milhões)



Fonte: Banco Central

R\$ 900 bilhões de reais (40% do estoque da dívida pública). Nesse caso, o prazo predominante das operações situou-se entre duas semanas e três meses. Esse movimento ocorreu em um contexto de maior liquidez, decorrente da redução dos volumes colocados nas ofertas primárias de títulos públicos nos períodos de maior volatilidade e incerteza.

Entretanto, o cenário volátil não impediu que a carteira dos títulos mais longos apresentasse a maior rentabilidade do segmento no ano – o IMA-B 5+, que representa a carteira de NTN-Bs acima de cinco anos, valorizou 18,6%. Nesse sentido, a atuação dos investidores não residentes ao longo de 2014, cujas carteiras registraram o maior crescimento no ano de NTN-Bs – relativo e absoluto –, foi relevante para reforçar a valorização desses títulos no mercado.

Em termos gerais, os dados até novembro indicam uma entrada líquida de US\$ 28 bilhões no mercado de renda fixa doméstico no ano, contra US\$ 25 bilhões do ano anterior. A estimativa para dezembro, entretanto, é de uma provável saída líquida de recursos do segmento tendo em vista o déficit de US\$ 14 bilhões observado no câmbio financeiro contratado no mês passado.

No início de 2015, o anúncio do Banco Central da prorrogação das operações de

► **Compromissadas entre IFs atingem patamar de R\$ 1,0 trilhão**

► **IMA-B5+ registra melhor performance entre os índices**

► **BC prorroga swaps cambiais até março de 2015**

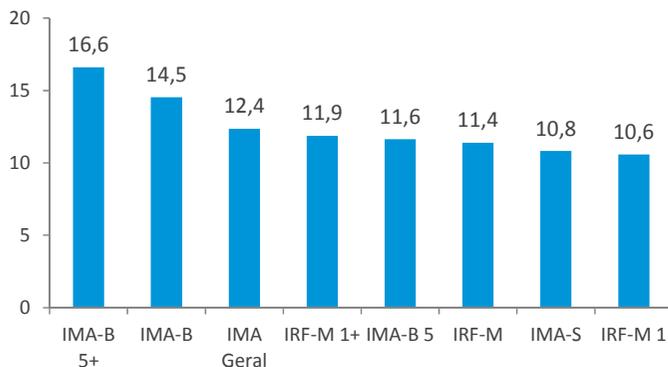
swaps cambiais até março, somado à divulgação da ata da reunião do FOMC, que indicou que não deve ocorrer elevação dos juros nos próximos meses, arrefeceu o quadro de aversão ao risco e permitiu uma leve revisão dos preços dos ativos.

Nos leilões realizados na primeira semana de janeiro, houve redução nas taxas de colocação de todos os títulos e vencimentos em relação a dezembro, o que sinaliza uma possível queda dos prêmios exigidos pelo investidor. Vale mencionar também que os indicadores de baixo crescimento do PIB para 2015 – reforçados recentemente pelo anúncio da queda da produção industrial de novembro – vêm reduzindo as estimativas relacionadas ao ciclo atual de elevação da taxa Selic, o que pode ter impactado os preços dos ativos no mercado primário.

O resultado do IPCA de dezembro (0,78%), que permitiu que a inflação acumulada no ano ficasse abaixo do

### IMA-B 5+ registra melhor performance do ano

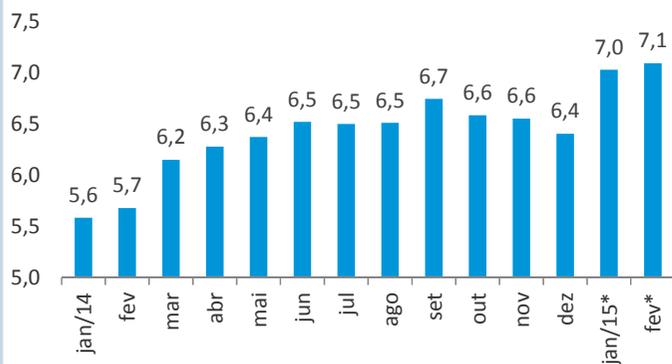
Rentabilidade acumulada do IMAs em 2014 (%)



Fonte: ANBIMA

## Inflação em janeiro volta a superar teto da meta

IPCA acumulado em 12 meses (%)



Fonte: IBGE e ANBIMA \* Projeções ANBIMA realizadas no dia 09/jan

limite superior do teto da meta ( 6,41%), não significou uma melhora no balanço de riscos inflacionários. As projeções do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA apontam variações de 1,14% e 0,75% em janeiro e fevereiro/15, equivalentes a taxas acumuladas em 12 meses de 7,0% e 7,1%, respectivamente. Ainda que o cenário externo seja deflacionário – queda do preço das *commodities*, sobretudo do petróleo – a correção dos preços administrados e o impacto da desvalorização cambial mantêm as expectativas inflacionárias em patamares elevados.

No mercado de debêntures, o aumento da base de informações registradas pelo sistema REUNE ao longo do ano conferiu maior representatividade a esse ambiente. A evolução dos negócios com títulos corporativos refletiu também o aumento da liquidez no segmento, seja em volume negociado ou número de operações extragrupo. O destaque foi a predominância dos títulos indexados ao IPCA nos negócios, que chegaram a representar 70% do volume total. Contribuíram para esse perfil de negócios, os títulos emitidos no âmbito da Lei nº 12.431, que contam com estímulos tributários para o investidor pessoa física.

▶ **IPCA de 2014 registra variação de 6,41% em 2014**

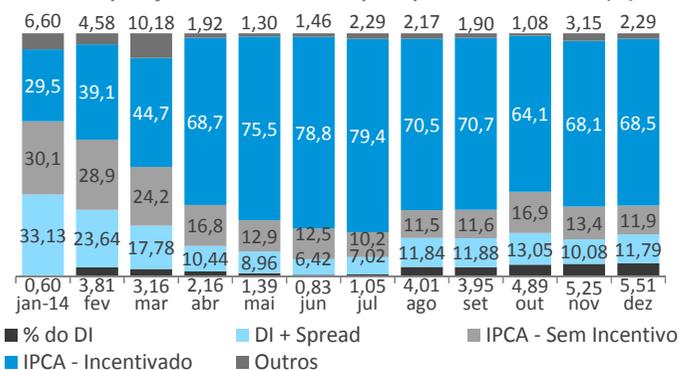
▶ **Comitê Macro projeta IPCA de 1,14% em janeiro/15**

▶ **Debêntures IPCA incentivadas predominam nos negócios**

Por fim, o movimento de calibragem nos preços dos ativos de renda fixa pelos investidores ainda não permite indicar tendências para o segmento. A incerteza relacionada à política econômica e às mudanças previstas para o cenário externo num horizonte de médio e longo prazo ainda são relevantes para que isso aconteça. Por enquanto, os movimentos do mercado ainda se parecem com os do ano anterior.

## Negócios com IPCA incentivado crescem em 2014

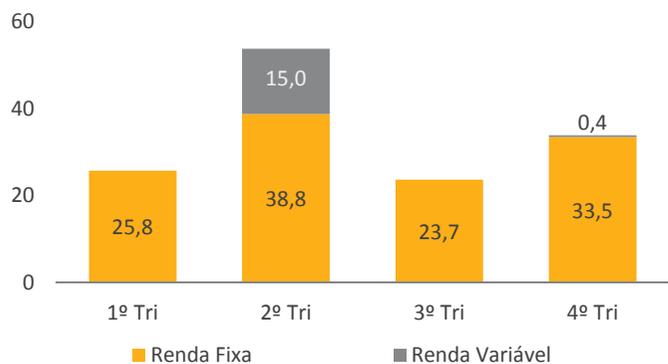
Nº de operações com debêntures por tipo de rentabilidade (%)



Fonte: REUNE

## Ofertas locais de dívida surpreendem no 4º tri

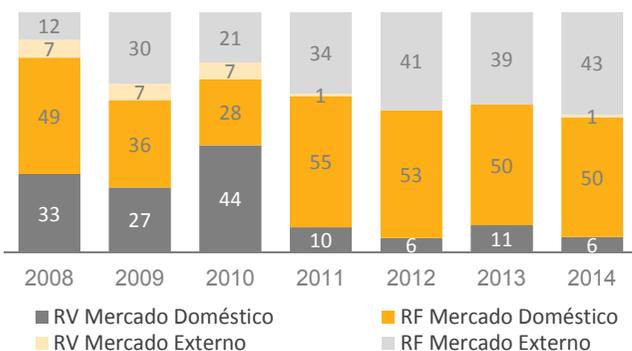
Captações no Mercado Doméstico em 2014 (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

## Emissões de renda fixa lideram funding em 2014

Perfil de captação das empresas brasileiras\* (%)



Fonte: ANBIMA. Obs: (\*)Calculado com o dólar médio de cada período.

## Captações com dívida avançam em dezembro

• Vivian Corradin

► **Ofertas de debêntures e notas promissórias têm elevado crescimento no mês**

► **Captações locais das companhias brasileiras alcançam R\$ 157,1 bilhões em 2014**

► **Apenas duas operações com ações são realizadas e 62% dos recursos se destinam à redução de passivo**

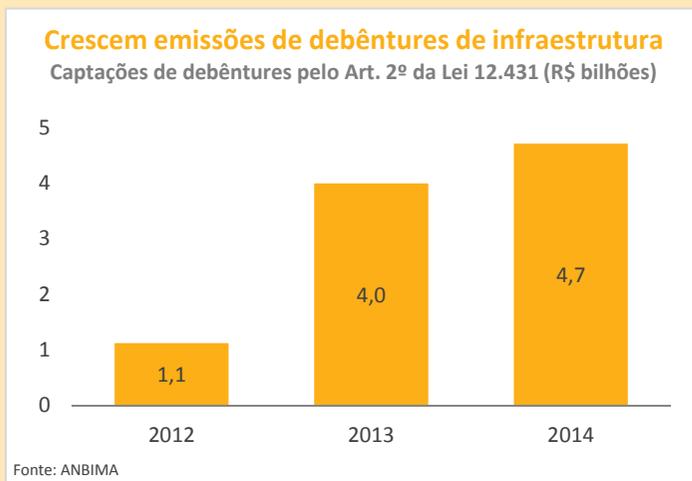
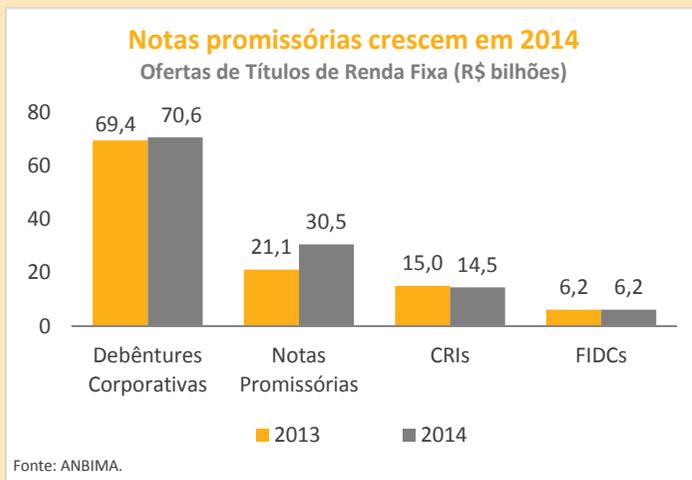
O volume de operações com títulos de renda fixa surpreendeu positivamente em dezembro. Depois de um ano com ritmo menos intenso nas captações com títulos de dívida, especialmente os de prazos mais longos como as debêntures, o volume de dezembro chegou a R\$ 18,1 bilhões, o segundo maior volume mensal de 2014, atrás apenas do realizado em junho, de R\$ 21,7 bilhões.

O significativo resultado de dezembro foi suficiente para reverter a tendência que se mantinha até novembro, quando as ofertas externas com títulos de dívida respondiam pela maior parte das captações das empresas brasileiras. Esse

resultado foi ainda potencializado pela ausência de ofertas de ações no mercado doméstico e de captações no mercado internacional no último mês do ano.

No acumulado de 2014, todas as ofertas distribuídas no mercado local pelas companhias brasileiras chegaram a R\$ 157,1 bilhões, um acréscimo de 1% em relação ao resultado de 2013. No segmento de renda variável, o volume não ultrapassou os R\$ 15,4 bilhões, somatório das ofertas da Oi (de R\$ 15 bilhões, realizada em abril e relacionada à operação da companhia com a Portugal Telecom), e da Ouro Fino (de R\$ 418 milhões), o único IPO de 2014, realizado em outubro e que contou com a participação de um investidor âncora. Com isso, o baixo volume de emissões de ações em 2014 se confirmou como o segundo menor valor dos últimos sete anos, acima apenas do realizado em 2012 (R\$ 14,3 bilhões) e com queda de 35,5% em relação ao volume de 2013.

Contribuiu para o baixo desempenho das ofertas de ações no ano o cenário de incerteza e volatilidade, que freou as decisões de investimentos de muitas companhias, causando, inclusive, a suspensão de operações ao longo de 2014. Isso também se refletiu na destinação dos recursos das ofertas de ações: 61,8% do volume foi destinado à redução de passivo, enquanto os 38,2%



restantes foram direcionados à aquisição de ativos e atividades operacionais. Já entre as ofertas realizadas em 2013, 54,5% dos recursos foram destinados à aquisição de ativos, 25,4% à aquisição de participação acionária e 10% destinados diretamente a investimentos em infraestrutura. O direcionamento para capital de giro e redução de passivo naquele ano havia sido de apenas 6,8% e 3,3%, respectivamente.

No segmento de renda fixa, as captações chegaram a R\$ 141,7 bilhões em 2014, um crescimento de 7,6% em relação a 2013. As debêntures corporativas responderam por 49,8% das ofertas e tiveram um crescimento absoluto de 1,6% em relação ao volume de 2013 – isso graças ao bom resultado do mês de dezembro, que foi de R\$ 9 bilhões. A concentração de emissões no último mês de 2014 parece indicar a realização de operações que foram previstas para meses anteriores, mas postergadas devido ao cenário de instabilidade que se instalou no mercado doméstico desde o período pré-eleitoral. Contudo, como destacado em versões anteriores do Panorama ANBIMA, o aumento do volume não se refletiu na melhora das características dos ativos, principalmente no que diz respeito aos prazos e perfil de indexação. De todas as debêntures corporativas emitidas em 2014, apenas 10,7% foram prefixadas e 7,3%

- ▶ **Debêntures respondem por 49,8% das operações de renda fixa**
- ▶ **80,7% das debêntures foram atreladas a taxas de curto prazo**
- ▶ **Captação com notas promissórias aumenta 44,9% em 2014**

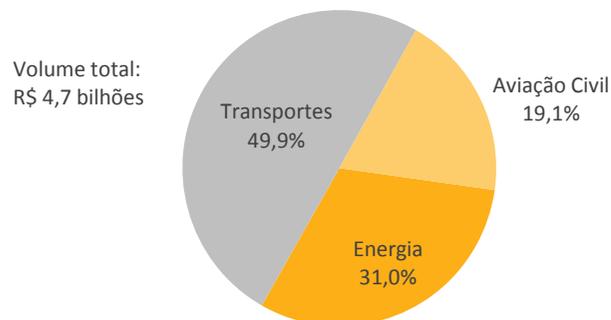
atreladas a índices de preços. Já as indexadas à taxa DI responderam por 80,7% do volume, sendo 36,2% com taxa totalmente flutuante, ou seja, definidas em percentual do DI. Em relação ao prazo, as debêntures emitidas em 2014 tiveram prazo médio de 5,3 anos, inferior aos patamares registrados em 2012 (6,1) e 2013 (5,8).

Entre os instrumentos de dívida, as notas promissórias aparecem em 2014 com o segundo maior volume em termos absolutos (R\$ 30,5 bilhões), mas com a maior taxa de crescimento em relação a 2013 (44,9%). Isso também confirma que, em 2014, grande parte das companhias optou por operações de prazos mais curtos (ou empréstimos ponte), ainda em resposta ao clima de incerteza que marcou o período.

Já os instrumentos de securitização – CRIs e FIDCs – foram os únicos no campo da renda fixa que apresentaram queda no volume anual em comparação ao mesmo período do ano passado, ainda

### Transportes lideram volumes da Lei 12.431

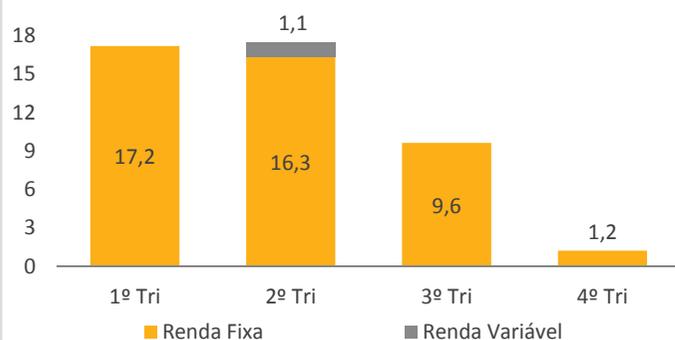
Captações de Debêntures de Infraestrutura em 2014 (%)



Fonte: ANBIMA.

### Captações externas desaceleram no fim do ano

Emissões no Mercado Internacional em 2014 (US\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA

que em pequena magnitude. Os FIDCs recuaram 0,4%, enquanto os CRIs, 3,5%, a despeito do elevado volume de operações realizadas em dezembro, que chegou a R\$ 3,4 bilhões.

O destaque da renda fixa em 2014 ficou por conta das debêntures de infraestrutura, emitidas sob o amparo do artigo 2º da Lei 12.431/11. O volume de debêntures incentivadas no ano chegou a R\$ 4,7 bilhões, um crescimento de 17,5% em relação ao ofertado em 2013, a despeito da conjuntura menos favorável. As emissões, em volume, foram lideradas pelos projetos aprovados pelo Ministério dos Transportes, que responderam por quase metade dos recursos, seguidos dos projetos na área de energia, que tiveram participação de 31% do total. Em terceiro lugar, aparecem os projetos de aeroportos, que captaram R\$ 900 milhões em 2014.

A ampliação do prazo de vigência da Lei 12.431, de 2015 para 2030, e o grande número de portarias emitidas em 2014 (99 portarias, ainda que majoritariamente emitidas pelo Ministério de Minas e Energia) aumentam as expectativas sobre o volume a ser captado nesta modalidade em 2015. É claro que o resultado positivo está condicionado à recuperação das condições macroeconômicas, uma vez que tais ativos estão atrelados a projetos

► **Ofertas de CRIs e FIDCs recuam 3,5% e 0,4%, respectivamente**

► **Emissões de debêntures de infraestrutura chegam a R\$ 4,7 bi em 2014**

► **Captações externas respondem por 43% do *funding* no ano**

de investimentos e possuem características de longo prazo.

Por fim, as captações externas das companhias brasileiras apresentaram movimento oposto ao das ofertas domésticas, com acentuada desaceleração no final de 2014. No último trimestre do ano, foram ofertados apenas US\$ 1,2 bilhões em *bonds* no exterior, fazendo com que, em termos relativos, esta modalidade de captação respondesse por 43% do *funding* total das companhias brasileiras em 2014. Mesmo assim, as captações externas cresceram 19,25% em relação a 2013.

Ainda há dúvidas se a mesma tendência de crescimento poderá ser mantida em 2015, já que grande parte das ofertas externas é concentrada no setor de óleo e gás, que enfrenta algumas dificuldades neste início de ano. Em 2014, este setor respondeu por 37,7% do volume das captações internacionais com renda fixa.

## Referenciado DI é destaque no mês

### Rentabilidades (%) - Fundos e Indicadores Seleccionados

Tipo	Dezembro	12m	24m
Curto Prazo	0,95	10,81	19,80
Referenciado DI	0,98	11,00	20,20
Renda Fixa	0,80	11,51	19,30
Renda Fixa Índices	-0,43	12,54	8,70
Multimercados Macro	0,52	8,16	17,30
Multimercados Multiestrategia	0,20	9,91	17,30
Cambial	2,77	12,05	30,55
Ações Livre	-5,05	-1,29	0,60
Ações Ibovespa Ativo	-4,91	-3,64	-6,10
IMA-GERAL	-0,57	12,36	10,80
IMA-B	-1,91	14,54	3,10
IBrX	-8,17	-2,78	-5,80
Ibovespa	-8,52	-2,91	-18,00

Fonte: ANBIMA e BMF&Bovespa

## Fundos Renda Fixa Índices se destacam no ano

• Caroline Jorge

► **Desempenho do IMA-Geral no ano (12,4%) favorece Fundos da categoria Renda Fixa**

► **Fundos Curto Prazo e DI se beneficiam da conjuntura de alta dos juros no país**

► **Captação líquida da indústria em 2014 é influenciada pelo resultado de dezembro**

No mês de dezembro, os fundos de investimento Curto Prazo e DI seguiram a tendência de desempenho positivo verificada nos últimos meses, em decorrência da conjuntura de juros elevados no país. A maior valorização da indústria no mês foi alcançada pelos fundos Cambiais (2,77%), seguidos pelos fundos Referenciado DI (0,98%). Também foram destaque os Fundos Renda Fixa, que a despeito da variação negativa do IMA-Geral (-0,57%) – veja análise de Renda Fixa nesta edição do

Panorama ANBIMA–, apresentaram retorno de 0,80%.

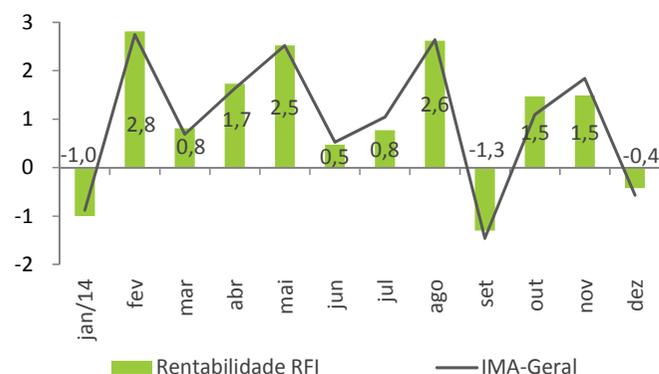
No ano, o destaque de rentabilidade entre fundos com patrimônio líquido relevante ficou por conta dos Fundos Renda Fixa Índices (12,54%), favorecidos pela alta do IMA-Geral (12,36%), em especial no primeiro semestre (7,4%), período em que o arranjo mais favorável aos mercados emergentes, com entrada de investidores estrangeiros no país, contribuiu para a valorização de ativos. Como mostra o gráfico ao lado, esses fundos acompanharam a valorização do *benchmark* ao longo do ano.

Na outra ponta, os fundos de Ações tiveram desempenho bastante desfavorável, tanto no mês quanto no ano, refletindo as dificuldades por que passou o mercado acionário em 2014. A despeito do retorno de -1,29%, os fundos Ações Livres – de maior patrimônio líquido na categoria Ações –, mitigaram as perdas em relação aos principais índices do mercado, como o Ibovespa (-2,91%) e o IBrX (-2,78%).

No que se refere ao fluxo de recursos, o resgate líquido de R\$ 20,1 bilhões em dezembro reverteu o resultado do ano, que era positivo até novembro, e fechou com saldo negativo de R\$ 1,1 bilhão. Este foi o menor resultado desde 2008,

## Fundos Renda Fixa Índices registram ganhos no ano

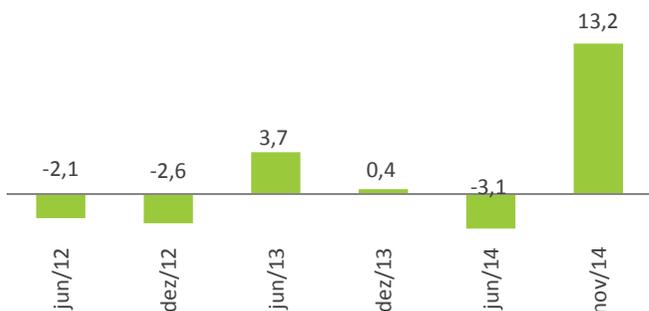
### Rentabilidade RFI no ano e IMA-Geral (%)



Fonte: ANBIMA

### Fundos do Varejo recuperam captações

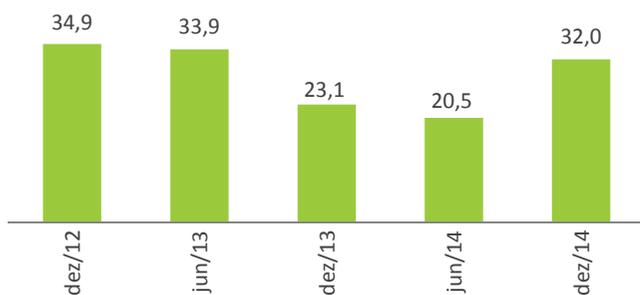
Captação Líquida acumulada no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

### Categoria Previdência retoma ritmo de captação

Captação Líquida acumulada no ano (R\$ bilhões)



Fonte: ANBIMA.

quando a indústria registrou resgate líquido de 65,6 bilhões.

Esse movimento pode ser explicado em grande parte pelos resgates do Poder Público, segmento que embora tenha se destacado em termos de captação nos últimos anos, registrou resgates de mais de R\$ 5 bilhões até novembro - último dado disponível - provavelmente em razão da menor arrecadação e do maior nível de gastos do governo, no contexto de um ano eleitoral e de baixo crescimento. Os investidores do segmento Corporate também contribuíram para o resultado negativo no ano, já que até novembro apresentaram resgates líquidos da ordem de R\$ 31 bilhões, ao que tudo indica refletindo um aumento das necessidades de caixa.

Na contramão, o segmento de investidores do Varejo parece ter se recuperado do baixo ritmo de captação verificado em 2012 e 2013, quando houve saída líquida de R\$ 2,6 bilhões e entrada líquida de apenas R\$ 0,4 bilhões, respectivamente. Em 2014, a captação de R\$ 13,2 bilhões foi concentrada nas categorias Curto Prazo e DI, refletindo a maior atratividade desses fundos em período de elevação de juros e maior incerteza.

► **Indústria registra resgates líquidos de R\$ 1,1 bilhão em 2014**

► **Varejo retoma captação líquida no ano**

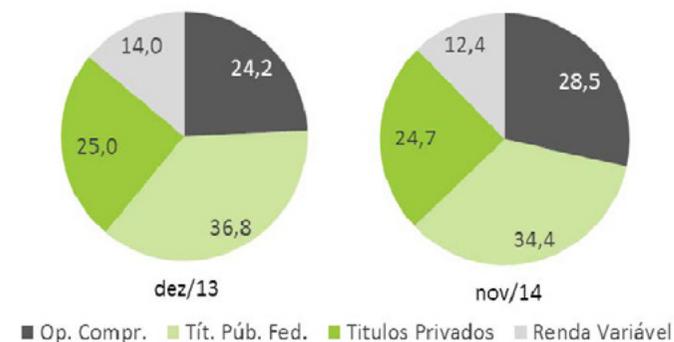
► **Categoria Previdência também recupera ritmo de captação**

Os Fundos da categoria Previdência também apresentaram recuperação. Após registrar captação líquida de R\$ 14,2 bilhões no primeiro semestre de 2013, o volume caiu para R\$ 2,4 bilhões no semestre seguinte, como reflexo das mudanças trazidas pela Resolução nº 4.176, do CMN, e pela elevada volatilidade do período. Em 2014, o primeiro semestre seguiu o mesmo patamar (R\$ 2,6 bilhões), mas o resultado do segundo semestre (R\$ 17 bilhões) parece sinalizar uma recuperação. No ano, a categoria teve a segunda maior captação líquida da indústria, de R\$ 32 bilhões, superada apenas pela categoria Referenciado DI (R\$ 45,4 bilhões).

O desempenho dessas categorias, contudo, não foi suficiente para que a indústria fechasse o ano com captação líquida positiva, evidenciando que 2014 foi um ano desafiador para os gestores. O aumento da participação das operações compromissadas nas carteiras

### Compromissadas ampliam participação nas carteiras

Distribuição do PL por ativos (%)



dos fundos, que saltou de 24,2%, em dezembro de 2013, para 28,5%, em novembro de 2014, também reflete o aumento da demanda por liquidez, bem como o perfil da captação líquida da indústria no ano.

Neste contexto, as alterações regulatórias trazidas pela ICVM nº 555, a “Nova 409”, divulgadas em 17 de dezembro podem representar um caminho de reestruturação para a indústria.

Dentre as principais alterações está a redução, de sete para quatro, do número de classes de fundos: Renda Fixa, Ações, Multimercados e Cambial, que podem ser acrescidas de diversos sufixos. A nova classificação tende a aumentar a transparência de informações em relação aos tipos de aplicações que determinado fundo pode realizar. A classificação ANBIMA também sofrerá alterações visando adequar-se à nova regra, a partir de julho de 2015.

Outro avanço importante foi a flexibilização dos investimentos no exterior. O limite para as classes Ações e Renda Fixa, que pela ICVM 409 era de 10%, foi elevado para 20%, mesmo patamar dos Multimercados, permitindo uma maior diversificação das carteiras pelos gestores desses fundos.

► **Mudanças trazidas pela ICVM 555 devem reestruturar a indústria**

► **Aumentam os limites de aplicação em ativos no exterior**

► **Regras de investimento são eliminadas na nova Instrução**

A nova Instrução também estabeleceu a vedação à remuneração via rebate e alterações na forma de cálculo e cobrança na taxa de performance. As novas regras<sup>1</sup> passarão a reger a operação dos fundos a partir de 1/7/15.

Por fim, a ICVM 554 atualizou o conceito de investidor qualificado e criou o conceito de investidor profissional<sup>2</sup>, eliminando as regras de investimento mínimo.

De um modo geral, as mudanças, inicialmente colocadas em Audiência Pública em julho de 2014, são vistas como positivas pelo mercado, pois atuam no sentido de aumentar a eficiência, reduzir custos e aprimorar a transparência de informações.

### Classes de fundos segundo a "Nova 409"

Classe	Sufixo
Renda Fixa	Curto Prazo
	Longo prazo
	Referenciado
	Simplex
	Dívida Externa
	Crédito Privado
Ações	Mercado de Acesso BDR - Nível I
Cambial	-
Multimercado	Longo Prazo Crédito Privado

Todas as classes podem ter o sufixo "Investimento no Exterior"

Fonte: CVM.

<sup>1</sup> Para informações completas sobre a “Nova 409”, ver [Informe de Legislação ANBIMA nº 24](#).

<sup>2</sup> Os novos conceitos podem ser encontrados no [Informe de Legislação ANBIMA nº 25](#).

# PANORAMA ANBIMA

O Panorama ANBIMA busca identificar e explicar os principais movimentos dos mercados de capitais, renda fixa e fundos de investimento no mês, a partir das informações estatísticas que a Associação reúne em sua base de dados, contextualizando-os no cenário macroeconômico doméstico e internacional.

## REDAÇÃO

Antônio Filgueira, Caroline Teixeira, Marcelo Cidade, Vivian Corradin  
**Gerência de Estudos Econômicos**

## DIAGRAMAÇÃO

Mônica Chaves, Carlos Alberto Valério Jr, Max Denvir e Rebeca Torres  
**Comunicação Institucional**

## COORDENAÇÃO

Enilce Leite Melo  
**Gerência de Estudos Econômicos**

## SUPERINTENDÊNCIA DE REPRESENTAÇÃO TÉCNICA

Valéria Arêas Coelho

**RIO DE JANEIRO:** Avenida República do Chile, 230, 13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

**SÃO PAULO:** Av. das Nações Unidas, 8501, 21º andar, CEP 05425-070 + 11 3471 4200

**PRESIDENTE:** Denise Pavarina

**VICE-PRESIDENTES:** Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carlos Massaru Takahashi, Gustavo Adolfo Funcia Murgel, José Olympio da Veiga Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo dos Santos e Valdecyr Gomes

**DIRETORES:** Alenir de Oliveira Romanello, Altamir Batista Mateus da Silva, Carlos Augusto Salamonde, Carolina Lacerda, Celso Scaramuzza, Jair Ribeiro da Silva Neto, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Otávio Romagnolli Mendes, Richard Ziliotto, Saša Markus, Sylvio Araújo Fleury e Vital Meira de Menezes Junior

**COMITÊ EXECUTIVO:** José Carlos Doherty, André Mello, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

**[www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br)**